

Inclusão Digital de Pessoas com Deficiência

➤ **Acessibilidade - Eliminação das barreiras arquitetônicas, digitais e atitudinais**

Para que de fato ocorra a inclusão digital das pessoas com deficiência, é necessário dar condições de acessibilidade física e digital. Para isso é necessário a eliminação de barreiras.

Os locais que fornecem acesso as TICs devem respeitar as normas de acessibilidade impostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Deverão ter rampas de acesso, corredores com piso antiderrapante, elevadores com acesso para cadeiras de rodas, bebedouros, telefones e instalações sanitárias acessíveis. A calçada em frente ao local deve oferecer condições para que pessoas com deficiência e idosos possam circular com segurança.

A acessibilidade ao redor do local também é fundamental e deve ser assegurada pelo poder público. Segundo decreto de 1997, devem existir guias rebaixadas em todas as esquinas. O transporte aos locais também deve ser acessível, e é importante que haja linhas com ônibus adaptados.

Após ultrapassar as barreiras físicas presentes no local e ao redor dele, a pessoa com deficiência, em um serviço de inclusão digital, ainda pode enfrentar as barreiras de acessibilidade digitais. O Brasil ainda não possui normas de acessibilidade digital. Elas estão sendo elaboradas pela ABNT em um comitê de estudos que se reúne mensalmente na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Porém, existem alguns critérios básicos a serem seguidos.

Quanto aos periféricos, é importante que o local tenha alternativas ao mouse como interruptores ou track balls possibilitando o acesso das pessoas que por algum déficit motor não conseguem utilizar o mouse convencional; os botões ligar/desligar devem estar sempre na frente dos dispositivos e serem côncavos para facilitar o reconhecimento por pessoas com deficiência visual; todos os periféricos devem ter base estável e antideslizante.

Os softwares e as páginas de internet, conforme as Normas Portuguesas de Acessibilidade Digital, devem apresentar as seguintes características básicas: as informações devem ser enviadas por múltiplos canais (cor, texto, som etc); o sistema deve apresentar a possibilidade de ser controlado somente pelo teclado ou pelo mouse; as figuras e gráficos devem ser acompanhados por textos explicativos (isso facilita a compreensão por pessoas com deficiência visual que utilizam leitores de tela); o ambiente operativo deve permitir acesso a sistemas de reconhecimento de voz e interruptores.

- Embora existam normas, e muito tenha sido publicado e discutido sobre acessibilidade no Brasil, vemos que as pessoas ainda enfrentam dificuldades de acesso a alguns locais. Além disso, existem outras barreiras que impedem a circulação dessas pessoas e também devem ser eliminadas : as barreiras psicossociais

Para AMARAL (1991), as barreiras psicossociais são o preconceito, os estereótipos e o estigma. A autora afirma que o desconhecimento é a matéria – prima para o preconceito e as leituras estereotipadas sobre a deficiência. A pessoa com deficiência muitas vezes é vista como uma ameaça que gera duas reações possíveis: ataque e fuga.

“Ora bem o deficiente é a própria encarnação da assimetria, do desequilíbrio, das des-funções. Assim, sua desfiguração, sua mutilação,

ameaça intrinsecamente as bases da existência do outro... O outro, o diferente, o deficiente, representa muitas e muitas coisas. Representa a própria imperfeição daquele que vê, espelha suas limitações, suas castrações. Representa também o sobrevivente, aquele que passou pela catástrofe e a ela sobreviveu – com isso acenando com a catástrofe em potencial, virtualmente suspensa sobre a vida do outro. Representa também uma ferida narcísica em cada profissional, em cada comunidade. Representa um conflito não camuflável, não escamoteável, explícito – em cada dinâmica de inter-relações.” (AMARAL, 1991, p. 191)

Frente a essa ameaça, a resposta escolhida pela sociedade pode ser a de fugir da questão da deficiência. Ao ignorar a questão, deixam de ser oferecidas oportunidades de participação a essas pessoas que por consequência não tem visibilidade social o que gera um ciclo, pois, como não há visibilidade fica mais fácil ignorá-las.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, L.A. Integração social e suas barreiras: representações culturais do corpo multilado. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 2(4) p.188-95, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 1994.

ROMAÑACH, Javier et al. *Normas de Acessibilidade na Informática*. Lisboa: Ministério da Educação - Dept.de Educação Básica, 2003. 49p.